

## Projeto Casa do Turista de Alfredo Chaves - A arquitetura conectando lugares

### *Alfredo Chaves Tourist House Project - Architecture connecting places*

**Felipe Marchiori Sezini, Arquiteto e Urbanista, Faculdade Pitágoras de Guarapari**

felipe.sezini@hotmail.com

**Fabrcia Delfino Rembiski, Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo**

frembiski@gmail.com

### **Resumo**

O turismo é um importante vetor para o desenvolvimento sustentável local. O município de Alfredo Chaves (Espírito Santo) possui diversos atrativos naturais e turísticos, atraindo turistas de várias partes do Brasil e do mundo. No entanto, os serviços de suporte e informação aos turistas são escassos. Diante disso, este artigo teve como objetivo desenvolver, em nível de anteprojeto, um Centro de Apoio e Vivência ao Turista, propondo um espaço para atendimento as necessidade dos turistas. Para isso, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, pesquisa documental e diagnóstico da área de projeto. Como contribuição, verifica-se que os Centros de Atendimento ao Turista são equipamentos urbanos essenciais para promover conexões significativas entre o lugar, a cultura local e o turista.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável; Turismo; Centro de Apoio ao Turista

### **Abstract**

*Tourism is an important vector for local sustainable development. The municipality of Alfredo Chaves (Espírito Santo) has several natural and tourist attractions, attracting tourists from various parts of Brazil and the world. However, support and information services for tourists are scarce. Given this, this article aimed to develop, at a preliminary project level, a Tourist Support and Experience Center, proposing a space to meet the needs of tourists. To achieve this, the following methodological procedures were adopted: bibliographical research, field research, documentary research and diagnosis of the project area. As a contribution, it appears that Tourist Service Centers are essential urban equipment to promote meaningful connections between the place, local culture and tourists.*

**Keywords:** Sustainable development; Tourism; Tourist Support Center

## 1. Introdução

O turismo é o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante viagens ou estadias em lugares distintos de seu domicílio, por um período inferior a um ano. A atividade turística é uma atividade sazonal, pautada no consumo das paisagens naturais e artificiais [1]. Para que estas atividades ocorram, seja por fins de lazer, negócios ou religioso, é necessário o alinhamento entre a oferta de serviços e a demanda. A inserção de uma atividade turística influencia o desenvolvimento econômico, social e ambiental do local. Além disso, os efeitos gerados para a economia são benéficos para a comunidade, o estado e o país, incentivando os atores envolvidos na busca do desenvolvimento turístico local [2].

A informação é um dos elementos essenciais para o turismo, pois é através dela que o turista estabelece seu primeiro contato com o destino, seja por meio de plataformas digitais, Centros de Apoio ou Casas do Turista. Sem a informação o turismo não se realiza e o lugar de destino será apenas um espaço desconhecido. Por isso, é importante a função de praças receptoras de turistas desempenhada pelos Centros de Apoio, que podem ser classificados em [3]:

- Distribuição: localizado no aglomerado urbano, serve como ponto de apoio para a visitação dos atrativos turísticos, durante o dia, em seu raio de influência;
- Estadia: explora um único atrativo, como ocorre nas regiões litorâneas e de montanhas, onde os turistas permanecem por temporada;
- Excursão: recebe turistas de outros centros, por um período inferior a 24 horas, e
- Escala: ocorre quando há uma conexão com a rede de transportes e etapas intermediárias nos percursos de longas distâncias.

Neste contexto, o município de Alfredo Chaves (Espírito Santo, Brasil) possui um grande potencial turístico pelos seus atrativos, atraindo visitantes do Brasil e do mundo. Apesar das deficiências no atendimento ao turista, especialmente em termos de suporte e informações, é evidente que o turismo desempenha um papel crucial no desenvolvimento local.

Entretanto, devido à falta de sinalização e de postos de informações operantes nos finais de semana e feriados, os turistas se veem obrigados a solicitar repetidamente orientações para acessar os pontos turísticos de Alfredo Chaves. Além disso, os acessos viários locais recebem pouco investimento e manutenção do poder público. A maioria está em mau estado de conservação, devido ao excesso de poeira, de buracos ou de lama.

Assim, a existência de um equipamento urbano que integre informação, vivência, cultura e gastronomia para acolher os turistas pode impulsionar a cidade em direção a um futuro embasado no desenvolvimento sustentável. Diante da escassez de suporte aos turistas que frequentam Alfredo Chaves, reconhecida como a capital do turismo de aventura do Espírito Santo, este trabalho teve como objetivo desenvolver, em nível de anteprojeto, um Centro de Apoio e Vivência do Turismo. Esta iniciativa visa não apenas atender às necessidades dos turistas, mas também promover o desenvolvimento das atividades turísticas na comunidade.

## 2. Contextualização do local do projeto

O município de Alfredo Chaves, situado no Estado do Espírito Santo, encontra-se a 89 km de distância da capital Vitória e possui uma área de 615,67km<sup>2</sup> divididos em sete distritos, que totalizam uma área urbanizada de 2,35km<sup>2</sup>. No último Censo [4], a população residente era de 13.836 pessoas e a densidade demográfica de 22,47 hab./km<sup>2</sup>.

Alfredo Chaves possui uma área de 20.216ha de cobertura vegetal, que representa 32,83% de mata atlântica original [5]. O relevo montanhoso está a 16 m do nível do mar e apresenta 83% de área em declive (30% - 100%) [6]. A topografia variada revela: (a) picos - Pico do Tamanco (1.050 m); (b) serras - Pão doce, Batatal, Richmond, Boa Vista (940 m) e (c) vales - Santa Maria Madalena e Cachoeira Alta [7].

Este município possui mais de 50 atrativos turísticos, entre vales, cachoeiras e igrejas, distribuídas em 3 rotas turísticas: Caminho das Águas, Vale da Aventura e Sete Maravilhas. Dentre as mais de 16 cachoeiras, a Cachoeira Engenheiro Reeve, localizada em Matilde, destaca-se com uma queda livre de 70 m, sendo a maior do Estado [7].

Alfredo Chaves diferencia-se pelo turismo de aventura, atraindo tanto indivíduos quanto grupos em busca de emoção e maior proximidade com a natureza. No município existem várias atividades do turismo de aventura: arborismo, caminhada, canoísmo e cachoeirismo, cicloturismo, escalada, rapel, rafting, tirolesa, paraquedismo, voo livre, canoagem e [8].

### 3. Referenciais Projetuais

Para embasar o desenvolvimento desse projeto foram selecionados três referenciais projetuais para análise: a Casa do Turista (RS), a Casa do Turista de Pedra Azul (ES) e o Centro de Apoio ao Turista de Nortelândia (MT). Para isso, foi estruturado um roteiro [9] de análise que avaliou os seguintes aspectos: programa, estilo, concepção, iluminação, cobertura, materiais, volumetria, funcionalidade e outros.

A Casa do Turista de Torres localiza-se no litoral norte do Rio Grande do Sul (Figura 1) e possui um projeto e programa simples. O partido e o projeto adotaram características sustentáveis, por meio da utilização de madeira de reflorestamento na sua estrutura, assim como rochas ornamentais da região. O projeto foi desenvolvido em 2007 e funciona como um ponto de informações exclusivo ao atendimento do turista.

A Casa do Turista de Pedra Azul situa-se em Domingos Martins, foi inaugurada em 2014 e é considerada uma referência de serviço no Espírito Santo (Figura 2). A edificação de dois pavimentos possui recepção, administração, loja, café, copa/cozinha, salas de apoio e banheiros, voltados para o acolhimento ao turista. A Casa dispõe de roteiros das atrações turísticas da região acessados por aplicativo de celular ou folhetos impressos.

O Centro de Apoio ao Turista de Nortelândia (Figura 3), no interior de Mato Grosso, apresenta um programa de necessidades extenso e está em construção. Além do serviço de atendimento, o Centro de Apoio disponibiliza um espaço de vivência e uma praça de alimentação para os turistas, visto que a região não possui o suporte de restaurantes, centros de convenções e outros estabelecimentos comerciais.



**Figura 1:** Casa do Turista (RS).  
Fonte: Lithos (2019)



**Figura 2:** Casa do Turista (ES).  
Fonte: elaborado pelos autores



**Figura 3:** Casa de Apoio (MS).  
Fonte: Nortelândia (2019)

No comparativo dos referenciais projetuais verificou-se a importância de sua caracterização funcional. As Casas do Turista de Pedra Azul e de Torres, possuem menor porte e são voltadas somente para o atendimento ao turista. Ambas estão em uma região onde o turismo já está consolidado e contam com suporte de empreendimentos em seu entorno.

## 4. O Projeto

### 4.1. Condicionantes locais

Para realização do diagnóstico do terreno e do entorno foram levantados diferentes condicionantes físicos, locais e legais [9]. O terreno do projeto possui uma área de 2.237,23m<sup>2</sup> e se encontra em uma região de expansão urbana com topografia plana (Figura 4). Situa-se em um loteamento privado no início do perímetro urbano do município.

Em relação aos condicionantes físicos, a paisagem urbana manifesta-se através de arreamento asfaltado, com alinhamento retilíneo, delimitado por canteiro, ciclovia e calçada. A Rod. Lauro Ferreira Pinto (ES-146) possui uma pista de mão dupla com faixa de acostamento, porém não possui estacionamento. As edificações do entorno são majoritariamente do tipo comercial e o terreno possui vista para Pedra do Gururu (Figura 5).



**Figura 4:** Terreno do projeto. Fonte: elaborado pelos autores.



**Figura 5:** Vista da Pedra do Gururu. Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto aos condicionantes locais, verificou-se que o entorno possui uma infraestrutura urbana básica (água, esgoto, limpeza urbana e iluminação pública) e as vias possuem pavimentação asfáltica. O terreno está próximo a vários equipamentos urbanos, como creche, unidade básica de saúde e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Em outubro de 2019, na realização do projeto, não existia um zoneamento com os índices específicos para a área. Assim, para este projeto foi considerado o uso institucional setorial, na categoria de posto de atendimento de serviços públicos. Quanto aos índices urbanísticos, foram adotados os propostos na Lei nº 205 [10] que dispõe sobre o uso e ocupação do solo de Alfredo Chaves: coeficiente de aproveitamento - 1,5; taxa de ocupação - 50%; taxa de permeabilidade - 15% e vagas de estacionamento - uma para cada 50m<sup>2</sup> construído.

No Plano Diretor do Município de Alfredo Chaves [10], o terreno encontra-se na macrozona de expansão urbana. Até abril de 2024, o Zoneamento de Especial Interesse não havia sido promulgado, visto que o PDM [10] menciona que deverá ser elaborada uma lei específica para esta zona, que contemple os parâmetros urbanísticos. No entanto, o PDM[10] institui que todo município é considerado Zona Especial de Interesse Turístico (ZEIT).

### 4.2. Condicionantes locais

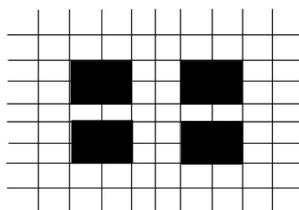
Um Centro de Apoio ao Turista possui diversas funções e serviços conforme seu objetivo, forma de gestão, estrutura física e região na qual está inserido. O marketing, o acesso, o aprimoramento, a informação, o controle, a filtragem e a substituição são funções de um Centro de Informações Turísticas [11-12]. Embasado nestes conceitos, foram definidas as seguintes

funções do Centro de Apoio e Vivência do Turista de Alfredo Chaves: fornecer informações turísticas; promover a arte, cultura e gastronomia local; motivar a vivência entre pessoas e fomentar a prática de esportes/atividades radicais e de aventura. Já os serviços, apresentam-se da seguinte forma: reserva de hospedagem, eventos e guia turístico; sugestões de atrativos turísticos e disponibilização de *wi-fi*, banheiros e praça de alimentação.

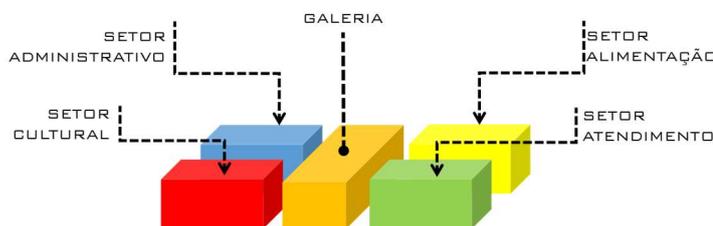
O partido e o conceito para o desenvolvimento do projeto foram baseados na cobertura em formato de asa-delta. A busca por elementos simbólicos, de potencialidade e identidade da região, foram a inspiração para a criação da forma arquitetônica. A proposta visou proporcionar uma fácil identificação da edificação por meio de seu formato. Aspecto de suma importância, visto se tratar de uma edificação para turistas e excursionistas.

O município de Alfredo Chaves é uma referência nacional para a prática de voo livre, sediando eventos e campeonatos com atletas de todo o país. No município são praticadas diversas modalidades de voo livre, inclusive possui uma escola de parapente e asa-delta. Trazer esse destaque do esporte radical como elemento arquitetônico é uma forma de reforçar a cultura local, que justifica a adoção da asa-delta no partido do projeto.

A implantação do Centro ocorre pela integração de quatro blocos ligados por um espaço comum, tanto no eixo transversal (galeria), quanto no eixo paralelo (circulação). A organização espacial acontece em forma de malha (Figura 6). O volume pode ser notado através de quatro blocos em paralelo (Figura 7), formando espaços de circulações cruzadas. A dureza da forma dos blocos, delega o movimento para a cobertura invertida, disposta nos quatro blocos que convergem para o centro.



**Figura 6:** Organização especial. Fonte: elaborado pelos autores.



**Figura 7:** Setorização. Fonte: elaborado pelos autores.

O projeto contemplou o uso de materiais contemporâneos como o vidro e o aço, sem deixar a rusticidade, que foi incorporada com o uso do revestimento em tijolo aparente (Figuras 8, 9 e 10). A cobertura ganhou destaque por meio do beiral em concreto e tabeira branca, que contorna o perímetro da edificação. As esquadrias do tipo fita foram utilizadas em todos os blocos, exceto no bloco de eventos, que possui uma pele de vidro nas fachadas.

A fachada principal (Figura 8) foi recuada para contemplar uma área de desembarque, possibilitando um melhor conforto para manobras e o acesso de veículos (ônibus). Já na fachada posterior, foi implantado um estacionamento para carros, vans, motos e bicicletas. A área do playground dispõe de escalada indoor e arvorismo, que visam a interação com o público jovem, característico da demanda local. Também dispõe de balanços, parquinho e mobiliário urbano, para vivência e a integração dos usuários do Centro.

A fachada norte (Figura 9) foi pensada visando o conforto e o relacionamento entre os usuários, através da criação de uma varanda com pergolado. Sendo a fachada de maior incidência solar durante o dia, foram projetados brises solares de madeira, que se conectam ao pergolado. Além disso, foi adotado um design vazado no mesmo formato da identidade visual, garantindo a ventilação e iluminação natural.



**Figura 8:** Vista principal. Fonte: elaborado pelos autores.

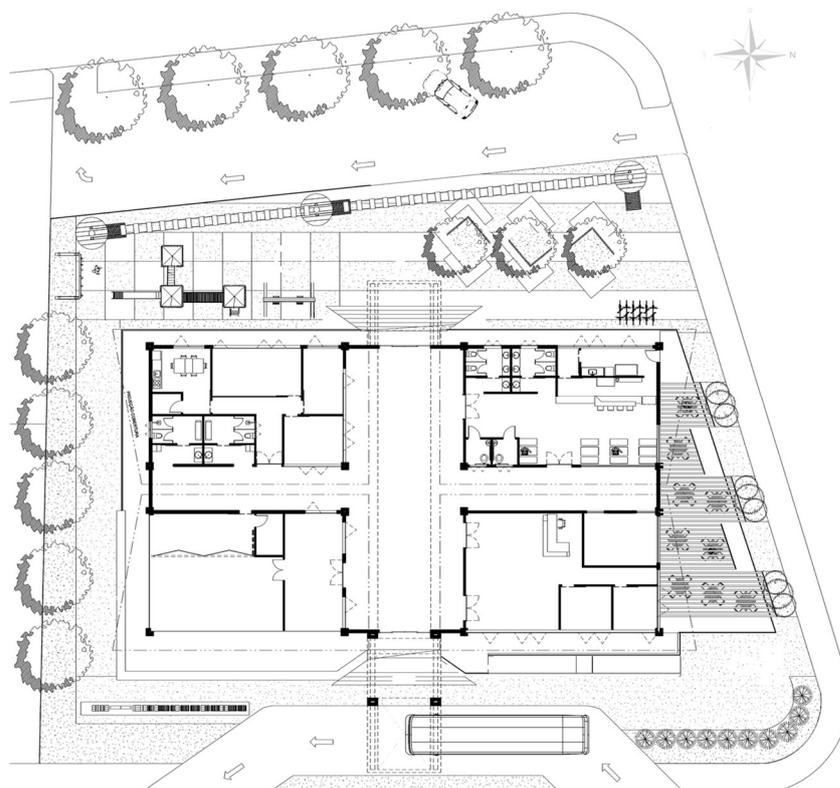


**Figura 9:** Vista posterior. Fonte: elaborado pelos autores.



**Figura 10:** Playground. Fonte: elaborado pelos autores.

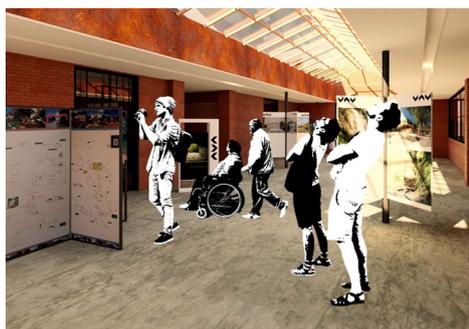
O programa de necessidades da Casa do Turista de Alfredo Chaves possui 25 ambientes, com uma área útil de aproximadamente 600m<sup>2</sup> (Figura 11) e uma área de estacionamento de 328m<sup>2</sup>. O pátio para atividades externas possui aproximadamente 383m<sup>2</sup>, além de uma área externa virada para o estacionamento, pátio de atividades radicais e um playground.



**Figura 11:** Implantação. Fonte: elaborado pelos autores.

O projeto está dividido em quatro alas: setor de atendimento, de eventos, administrativo e de alimentação. O acesso principal e o fluxo dos usuários para as áreas ocorrem por meio de uma galeria de exposições. Nela, os usuários poderão conhecer o município, através de mapas, anúncios, divulgação de eventos e pontos turísticos (Figura 12). A recepção está interligada ao lounge, que conta com computadores para suporte aos usuários. Uma sala de arquivo, uma sala para atendimento e um souvenir completam a ala administrativa.

O setor cultural possui um salão multiuso que funciona como apoio para eventos, reuniões e palestras. Possui mobilidade no layout, com sala de apoio e sala que se torna independente para alocação dos assentos e mesas (Figura 13). O setor ainda dispõe de um espaço estar no salão multiuso e um pequeno museu, para expor peças sobre a história do município.



**Figura 12:** Galeria. Fonte: elaborado pelos autores.



**Figura 13:** Salão multiuso. Fonte: elaborado pelos autores.

O setor administrativo conta com uma sala de apoio ao voo livre da região, além de sala administrativa, escritório, depósito de materiais de limpeza e copa/cozinha restritos aos funcionários. Já os vestiários acessíveis e lavabos, anexo ao setor, são abertos ao público.

Para melhor comodidade do turista ou frequentador foi pensado um espaço para alimentação e café. O setor alimentício contempla: praça de alimentação, cozinha, depósito, caixa, sanitários e lavabos acessíveis. O setor encontra-se interligado à galeria e à praça de alimentação externa.

Por último, foi pensada a criação de uma logomarca para o projeto (Figura 14). Através da releitura das letras V e A (vivência e aventura), os três elementos em forma de setas representam o movimento e a radicalidade da capital capixaba do turismo de aventura nas cores preto e verde. Inspiram-se nas asas-deltas que circulam pelo céu e transmitem a contraposição do telhado invertido, característicos do projeto.



**Figura 14:** Esquema de criação da identidade visual. Fonte: elaborado pelos autores.

## 5. Considerações Finais

O turismo é um importante vetor para o desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental. Isso pode ser verificado a partir da ampliação das ações, em nível Nacional, Estadual e Municipal, visando a divulgação e o desenvolvimento do turismo sustentável e da economia criativa. Casos similares ao estágio atual do setor de turismo em Alfredo Chaves já ocorreram em outros municípios brasileiros.

A partir da pesquisa de campo, na fase de diagnóstico do projeto, foi possível verificar a importância do turismo para sociedade, sobretudo para as comunidades em áreas rurais, onde este setor possibilita a geração de renda e o desenvolvimento local através do agroturismo. A partir do referencial teórico elaborado e da pesquisa de campo realizada, constatou-se que Alfredo Chaves possui um grande potencial turístico no segmento de aventura. Por isso, a implantação do projeto deste artigo, pela Prefeitura Municipal, poderia ser uma forma de acelerar esse desenvolvimento.

O projeto Casa do Turista de Alfredo Chaves passou por diversas etapas até a sua concepção formal e volumétrica. A concepção final atingiu resultados satisfatórios, obtidos a partir de um conjunto de diretrizes e conceitos que nortearam todo projeto.

## Referências

- [1] SOUZA, L. S. **O turismo rural**: instrumento para desenvolvimento sustentável. 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2006c/194/index.htm>>. Acesso em 16 de maio de 2019.
- [2] SOUZA, M.de; DOLCI, T.S. **Turismo rural**: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.
- [3] ANDRADE, J.V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1995.
- [4] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População de Alfredo Chaves. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/alfredo-chaves/panorama>>. Acesso em 03 mar.2024.
- [5] ESPÍRITO SANTO. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. PROATER 2020 - 2023. Disponível em: [https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Alfredo\\_Chaves.pdf](https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Alfredo_Chaves.pdf). Acesso em 03 mar.2024.
- [6] ALFREDO CHAVES, Dados gerais, 2015. Disponível em: <<http://www.alfredochaves.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/dados-gerais/6504>>. Acesso em 14 jun.2019.
- [7] RANGEL, C. Descubra as 7 maravilhas de Alfredo Chaves, 2017. Disponível em: <<http://www.alfredochaves.es.gov.br/detalhe-da-materia/info/descubra-as-7-maravilhas-de-alfredo-chaves/79586>> . Acesso em: 02 de nov. de 2019.
- [8] ESPÍRITO SANTO, Sebrae. **Manual de atendimento ao turista**: Rota da Costa e da Imigração. Espírito Santo, 2015.
- [9] ODEBRECHT, S. **Projeto Arquitetônico**: conteúdos técnicos básicos. 2 ed. Blumenau: Edifurb, 2014.
- [10] ALFREDO CHAEVS. Lei complementar Nº 004/2007. Institui o Plano Diretor do Município de Alfredo Chaves e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.alfredochaves.es.gov.br/abrir\\_arquivo.aspx/Lei\\_Complementar\\_4\\_2007?cdLocal=5&arquivo=%7B5D345AE3-5D1B-D8EA-8125-177D7CD6BADD%7D.pdf](https://www.alfredochaves.es.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Complementar_4_2007?cdLocal=5&arquivo=%7B5D345AE3-5D1B-D8EA-8125-177D7CD6BADD%7D.pdf)>. Acesso em: 02 de jul. de 2019.
- [11] MOSCARDO, G. Interpretation and sustainable tourism: functions, examples and principles. **Journal of Tourism Studies**, v. 9, n. 2, p. 13-28, 1998.
- [12] PEARCE, P. L.; STRINGER, P. F. Psychology and tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 18, 1, 1991, p. 136-154. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/016073839190044C>>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.